

COMUNICAÇÃO VISUAL E SINALIZAÇÃO EXPOSITIVA DO MEMORIAL J. BORGES

A história também se lê nas paredes. Um projeto que utiliza cor, escala, títulos e composição para transformar as superfícies do memorial em suportes de identificação, informação e expressão. J. Borges consolidou-se como referência mundial na xilogravura e na tradição do cordel nordestino.

O DESAFIO

Reunir obras, informações biográficas e documentos em um espaço com unidade visual, preservando as particularidades de cada conteúdo. O desafio de design era organizar essa diversidade e identificar os conjuntos expositivos sem impor uma linguagem alheia ao universo de J. Borges. A comunicação precisava apresentar a história e, ao mesmo tempo, dialogar com a obra. Também precisava orientar o visitante por diferentes momentos da trajetória do artista, conectando obras, objetos, premiações, registros pessoais e conteúdos interativos em uma leitura clara e contínua.

A IDEIA

Transformar as paredes em unidades de informação conectadas por uma linguagem comum. Grandes superfícies de cor e figuras ampliadas estabelecem a presença visual do memorial; títulos identificam os conjuntos; textos e imagens desenvolvem a leitura. O projeto combina diferentes escalas de comunicação, da percepção do ambiente à aproximação dos conteúdos. Essa lógica também se estende a núcleos dedicados a objetos, produtos estampados com a arte de J. Borges, sua máquina de impressão de cordel, premiações e à árvore genealógica que apresenta a influência do artista sobre outros integrantes da família.

O INSIGHT

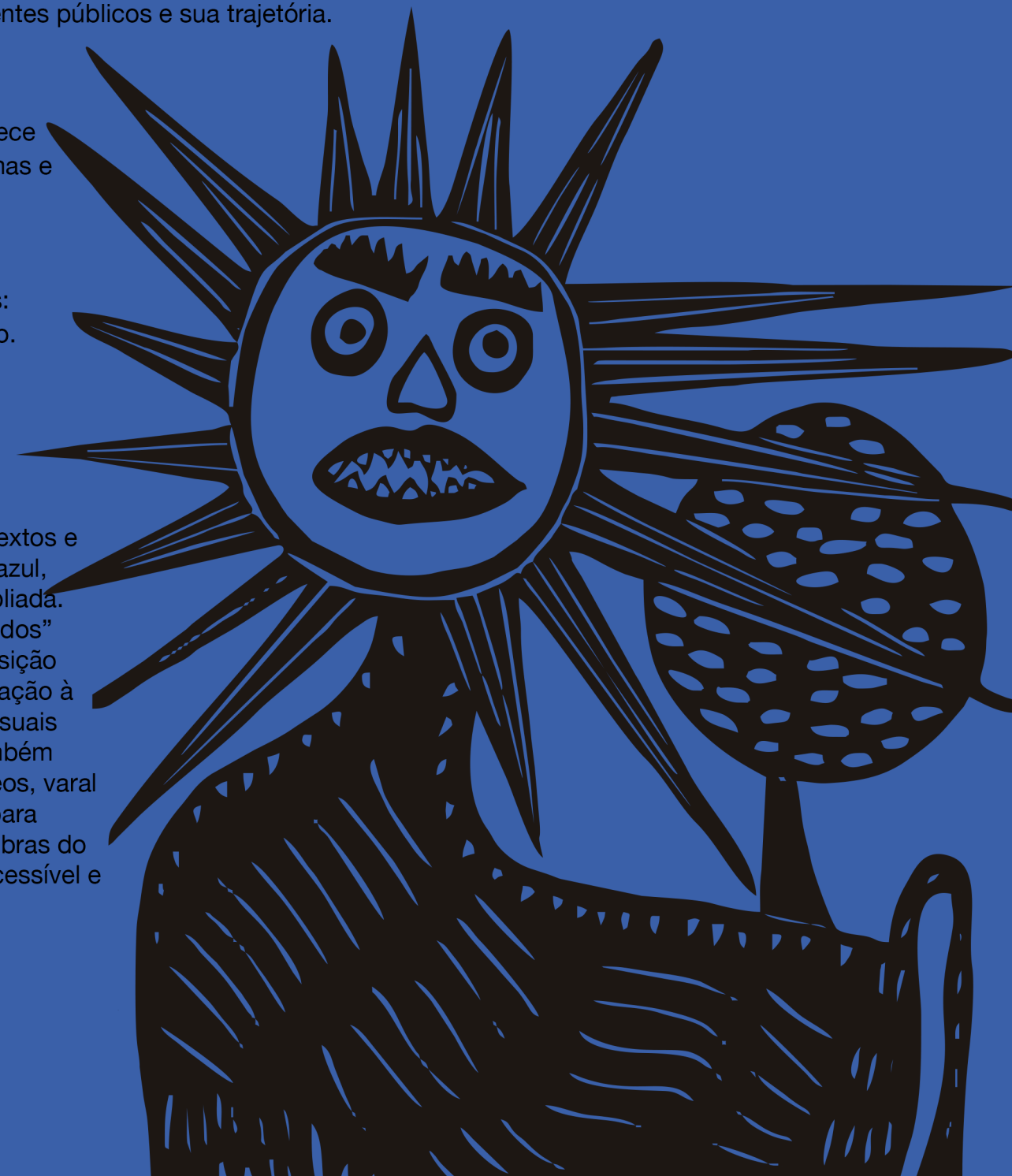
O repertório apresentado no acervo também oferece uma linguagem para sua exposição. Figuras, formas e contrastes podem participar da comunicação do ambiente, articulados a títulos e textos. Assim, a identidade visual do espaço e a organização da informação não precisam ser soluções separadas: podem nascer da relação com o próprio conteúdo.

A EXECUÇÃO

A linha do tempo ocupa uma faixa amarela, com textos e imagens distribuídos horizontalmente. Na parede azul, obras emolduradas dialogam com uma figura ampliada. Sobre o vermelho, os títulos “Viagens” e “Certificados” identificam agrupamentos documentais. A composição adapta escala, disposição e quantidade de informação à função de cada conjunto, mantendo referências visuais compartilhadas. Os recursos de comunicação também apoiam áreas de interação, como exibição de vídeos, varal de cordel para leitura, boneco em grande escala para registros fotográficos e atividades baseadas nas obras do artista, contribuindo para uma experiência mais acessível e participativa.

O DIFERENCIAL

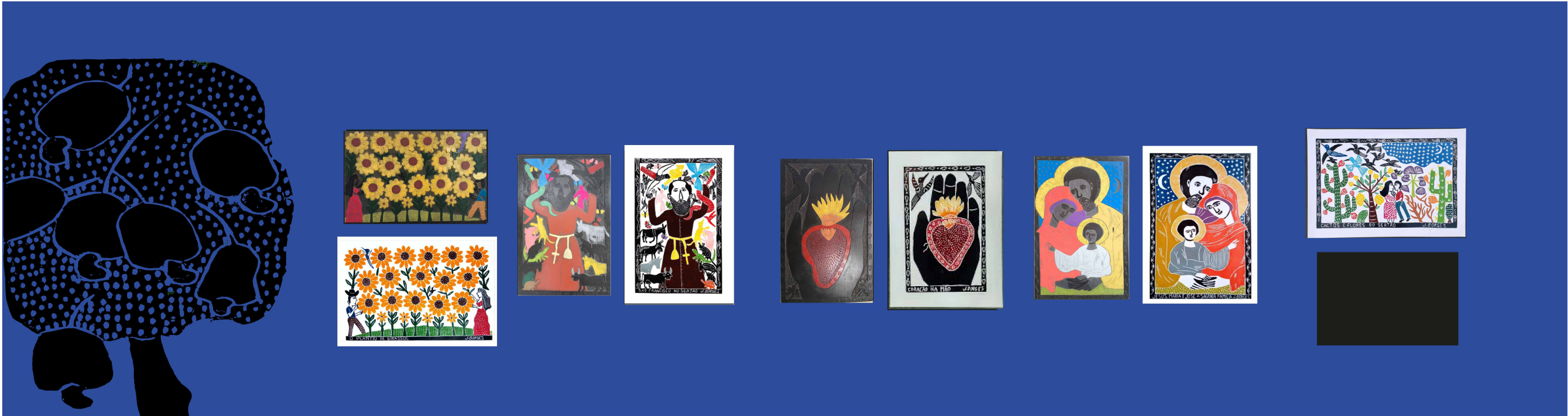
O design não se limita a ambientar a exposição: participa da maneira como seus conteúdos são apresentados e relacionados. Biografia, obras e documentos recebem organizações próprias, sem perder a unidade do memorial. A linguagem do artista fornece referências para a comunicação, enquanto o projeto gráfico estabelece hierarquias e identifica os conjuntos. As paredes deixam de ser apenas fundo e passam a integrar a leitura da história. Ao organizar também objetos, experiências e conteúdos interativos, o sistema visual amplia a compreensão do legado de J. Borges e facilita a conexão entre diferentes públicos e sua trajetória.

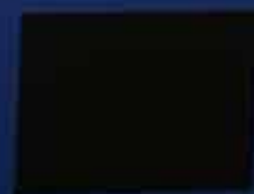


VISÃO 01

9.41m

2.50m

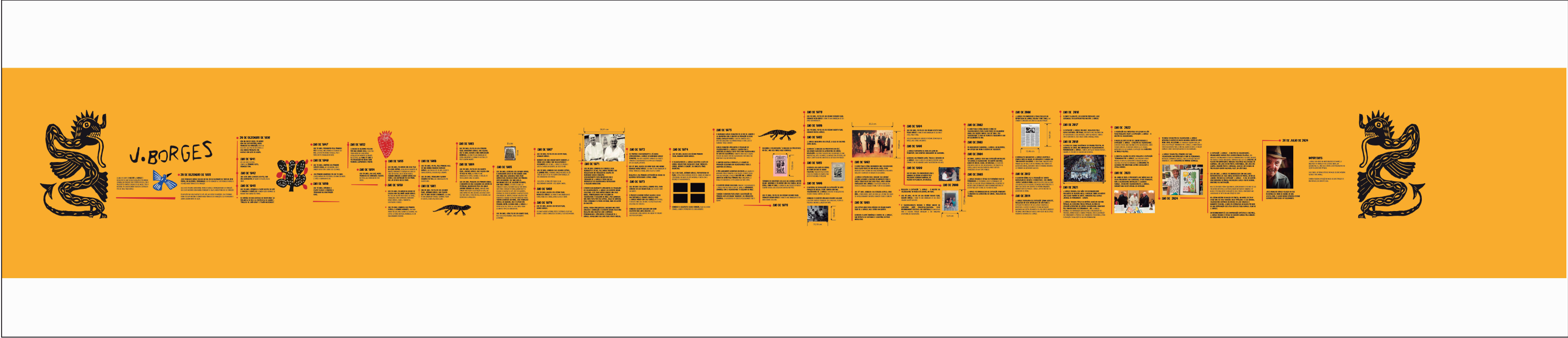




VISÃO 02

11.59m

2.50m





VISÃO 03

4.81m

2.50m



« ELES VÊEM MEU TRABALNO COMO OBRA DE ARTE, MAS PARA
ISSO ACONTECER EU TÍVE QUE ENFRENTAR MUITOS ANOS DE
LUTA COM OTIMISMO E ESPERANÇA DE VENCER AS DIFICULDADES
QUE ME APARECIAM AO LONGO DESSA TRAJETÓRIA»

V. BORGES





VISÃO 04

9.05m

2.50m

